



DESENVOLVIMENTO DE BIOSSORVENTE A PARTIR DO RESÍDUO DE PODA PARA REMOÇÃO DE PARACETAMOL

FERREIRA, Gabrielle Machado¹; SILVA, Laísa Teixeira da²; SCHRÖDER, Nádia Teresinha³; OLIVEIRA, Renata Farias⁴.

¹Aluna do curso de Engenharia Química da ULBRA/Canoas. gabrielle.ferreira@rede.ulbra.br

²Química Industrial. Técnica do Laboratório Centro de Pesquisa em Produto e Desenvolvimento (CEEPED/ULBRA). laisa.teixeira@ulbra.br

³ Bióloga, Professora do Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde da ULBRA/Canoas. nadia.schroder@ulbra.br

⁴Engenheira Química, Professora do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da ULBRA/Canoas. renata.farias@ulbra.br

RESUMO

A presença de paracetamol no meio aquoso é um problema para os tratamentos de água residuais devido ao seu resistente processo de degradação biológica. Este composto químico mesmo podendo afetar a saúde humana, não possui uma legislação específica para controle de percentual. Por isso, nas estações de tratamento de água e efluente (ETA/ETE), não há nenhum tratamento específico para a remoção deste tipo de poluente, sendo sua eliminação incompleta¹. Isso desperta uma crescente preocupação mundial pelos riscos significativos à saúde pública, que inclui problemas reprodutivos e perturbações neurológicas, onde a área científica tenta achar técnicas eficientes para a remoção destes contaminantes emergentes. Como possível técnica para remoção, um dos métodos mais eficientes é o processo de adsorção por adsorventes sólidos, que apresenta um baixo custo e um sistema de fácil operação. Os adsorventes são classificados como naturais e sintéticos, sendo os naturais abundantes, baratos e grande percentual de adsorção. Resíduos que podem ser utilizados na produção de carvão ativado ganham destaque, denominados como biossorventes. O resíduo de poda pode ser classificado como resíduos sólidos classe II, considerado não perigoso para impactos ambientais^{2,3}. Neste estudo, foi utilizado o resíduo de poda *in natura* como biossorvente, bem como outros biossorventes foram preparados com este resíduo para remoção de paracetamol. Foram produzidos dois biossorventes, onde um deles foi submetido a temperatura de 400°C (F400) e o outro permaneceu em contato de 1 hora com solução de ácido fosfórico 50% e após em temperatura de 400°C (FQ400). Os ensaios foram em batelada sem ajustar o pH da solução. Em frascos Shot introduziu-se 50mL de solução aquosa de paracetamol, 0,1 g de biossorvente, e foi deixado em agitação constante (agitador de Wagner) por um período de 1 hora. Após a agitação, os sólidos em suspensão foram filtrados e a amostra líquida analisada em espectrofotômetro UV/VIS. Na análise dos resultados do espectrofotômetro considerou-se os dados de condições de preparo e registro de dados adquiridos. Assim, foi feita a curva de calibração para paracetamol e avaliada a remoção de paracetamol para cada um dos adsorventes. Para o resíduo *in natura* e F400 não foi possível avaliar a remoção de paracetamol, pois houve liberação de cor, interferindo na leitura no espectrofotômetro UV/VIS. O biossorvente PF400 FQ400 removeu 53,6% de paracetamol da solução aquosa. Desta forma, o uso de resíduo de poda pode ser uma alternativa eficaz e viável para a remoção de paracetamol em solução aquosa.

Palavras-chave: Biossorvente. Resíduo de Poda. Paracetamol.

¹LODI, L. F. *Avaliação do Uso de Resíduos da Indústria de Sucos de Laranja como Precursor de Biossorvente Aplicado na Remoção de Paracetamol*. 2017. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia Ambiental e Sanitária) – Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2017. [Orientador: Prof. MSc. Renata Oliveira].

²CHALUPPE, M. A. C. *Análise da Implantação do Projeto “Valorização dos Resíduos Sólidos Orgânicos no Município de Florianópolis Através do Beneficiamento dos Resíduos de Podas”*. 2013. 125 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia Sanitária e Ambiental), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. [Orientador: Prof. Dra. Elivete Carmem Clemente Prim].

³MASCARELLO, N. F.; OLIVEIRA, R. F. *Proposta de Aproveitamento de Resíduos Lenhosos da Região Metropolitana de Porto Alegre*. **Revista Afluente – A Revista do JPS**, Porto Alegre/RS, 5ª Ed., 2019.